



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PERSPECTIVAS ÉTICO-ANTROPOCÊNTRICAS EM LUDWIG FEUERBACH

Rosângela Fonteles do Nascimento Arcanjo¹; José Edmar Lima Filho².

¹Doutoranda em Filosofia – ICA/UFC; E-mail: rosangelafonteles89@gmail.com, ²Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG/UVA; Líder do Grupo de Pesquisas Ludwig Feuerbach e Pensamento Pós-hegeliano – GPELF/CNPq; E-mail: semedmar@yahoo.com.br.

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo evidenciar questões ético-antropocêntricas a partir do pensamento de Ludwig Feuerbach(1804-1872), o qual, em sua obra, é possível identificar indícios de uma postura ética que colaboram para uma superação das posições antropocêntricas defendidas pela tradição ocidental que separa homem e natureza. Inicialmente se destaca aspectos de um antropocentrismo presente nas religiões politeístas e monoteístas conducentes à ruptura da relação harmoniosa entre o ser humano e o não-humano. Em seguida, considera-se a posição antropocêntrica de Feuerbach que desvela um importante reconhecimento do mundo natural para a subsistência humana. Por fim, analisa-se o fundamento da ética feuerbachiana, a qual parece determinar uma paridade entre humanos e não-humanos e uma relação harmoniosa entre homem e natureza, na medida em que tal relação permite uma inclusão de todos os seres, no contexto de uma atitude responsável e oposta ao antropocentrismo moderno.

Palavras-chave: Antropocentrismo. Ética. Natureza.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Na pesquisa que aqui se apresenta, objetiva-se buscar a partir dos escritos de Feuerbach de 1841 à 1851 o que neles têm para contribuir aos paradigmas ético-antropocêntricos. Para isso, dar-se-á ênfase em analisar passagens de sua obra que nos mostre posições antropocêntricas defendidas pela tradição que dicotomizam a relação entre humanos e não-humanos, bem como, mediante os referenciais de Feuerbach, alternativas que caracterizam a ética feuerbachiana, nas quais tendem para uma retificação da supremacia humana, rumo a uma relação harmoniosa e de respeito por parte do ser humano no que concerne à natureza e a todos os seres.

A partir da leitura em Feuerbach, inicialmente, já tem-se a necessidade de ser criterioso no sentido de não “forçar” qualquer ideia entre o tema em questão e o pensamento do filósofo, uma vez que as causas animais e a ética ambiental, não eram preocupações evidentes no século XIX. No entanto, Feuerbach deixa transparecer claramente sua pretensão em resgatar a natureza que foi esquecida e desvalorizada pelos paradigmas religiosos e filosóficos. Desse modo, o pensamento feuerbachiano é uma denúncia a esses princípios que são opostos a um



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

reconhecimento da natureza como um fundamento originário e sustentador do homem e dos demais seres. Assim, é possível refletirmos sobre as seguintes questões: o antropocentrismo moderno defendido pela tradição que perdura historicamente até a atualidade já não deveria ser substituído por um novo paradigma? Como o pensamento de Feuerbach pode auxiliar em uma conscientização de um antropocentrismo não abusivo entre o ser humano e a natureza incluindo todos os seres?

Assim, a hipótese assumida é que a filosofia de Feuerbach está longe de tematizar a natureza como algo secundário. Ainda que estivesse em uma época indiferente à exploração do mundo natural, o filósofo alemão tem um importante papel para uma conscientização antropocêntrica não abusiva da natureza na atualidade. Suas críticas lançadas à religião e à filosofia, presentes em seus escritos, mostram o quanto esses sistemas são injustos quanto ao valor da natureza. A mesma torna-se criada por um Deus subjetivo, há uma inversão da ordem natural e o ser humano se autoproclama como o centro e o topo do mundo.

Essa categoria dominante do homem sobre a natureza em geral é algo que perpassa toda a história da humanidade. Feuerbach, no entanto, não mostra uma tentativa de completa superação da supremacia humana, mas uma modificação através de um comportamento do homem consciente, numa dignificação da natureza mantendo uma relação de respeito com a mesma, podendo também ser inserido nesse contexto o tratamento da questão animal, na qual Feuerbach reconhece a importância dos animais para o desenvolvimento cultural e civilizatório do homem, revelando-se, dessa forma, uma abordagem antecipadora que está relacionada atualmente ao tema da ética ambiental, bem como da ética animal.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa é de caráter qualitativo e bibliográfico que se fundamenta a partir de uma bibliografia especializada de Feuerbach no que diz respeito à natureza, ao homem e aos animais. Dos escritos do autor, além dos já traduzidos para o português, nos utilizamos das versões na língua espanhola e italiana. São imprescindíveis as obras: *A Essência da Religião* (1846), *Preleções sobre a Essência da Religião* (1851), *A Essência do Cristianismo* (1841) e *Princípios da Filosofia do Futuro* (1843).

Além das obras mencionadas, consultamos também os escritos *Para a Crítica da Filosofia de Hegel* (1839) e *Pensamentos sobre Morte e Imortalidade* (1830), como prenúncio ao tema em questão. Para aperfeiçoamento da pesquisa e especificamente suas contribuições que circundam o tema do antropocentrismo relativo à natureza, são também fundamentais os trabalhos dos consagrados comentadores de Feuerbach, como: Adriana Serrão (Portugal), Eduardo Chagas (Brasil) e Francesco Tomasoni (Itália).

Ademais, se faz relevante avaliarmos como teorias atuais os escritos dos filósofos contemporâneos Peter Singer (1946), em relação às causas animais e contra o especismo e Hans Jonas (1903-1993); referente aos efeitos da técnica sobre o meio ambiente. Fez-se merecido, também, formular leituras acuradas em artigos e pesquisas que servissem como auxiliares e atualizadores acerca da posição antropocêntrica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora Feuerbach não tenha escrito de forma sistemática sobre uma ética ou questões éticas, ele alcança essas questões quando reconhece a natureza como o fundamento originário e a base sustentadora da existência humana e de todos os seres. Desse modo, nos escritos como



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

A Essência do Cristianismo, Princípios da Filosofia do Futuro, A Essência da Religião e Preleções Sobre a Essência da Religião, em defesa de uma dignificação da natureza, o filósofo alemão, paulatinamente, contradiz as posições religiosas e filosóficas que a subjugam e a veem de forma secundária, empreendendo veementemente uma crítica à doutrina do criacionismo e a ideia de natureza como ente divino, como fazem as religiões naturais.

Na doutrina do criacionismo, evidenciada na teologia cristã, a natureza é rebaixada como criação de uma divindade absoluta, tendo a mesma um significado negativo. Numa perspectiva feuerbachiana, a crença em um Deus criador, possibilita a crença no fim do mundo natural e na existência de uma vida eterna, onde apenas com a negação da natureza o homem torna-se digno dela. Assim, o Deus cristão não está inserido no mundo e nem reitera suas leis, ele está além, como um ser sobrenatural e todo-poderoso que atua como legislador de tudo com completa autonomia, a partir do nada.

Além do mais, ao considerar a ideia de natureza divinizada, como acontece nas religiões naturais, em que fazem dos entes naturais objetos de culto religioso, acontece uma supressão do aspecto verdadeiro e substancial da natureza. Nesse sentido, Feuerbach compreende a religião como profundamente nociva e por isso ele busca um reconhecimento do mundo natural que não instrumentalize e nem divinize a natureza. Assim, o comportamento humano na religião, ao longo da história, tem uma característica antropocêntrica que diminui o mundo natural às ações humanas, em atitudes utilitárias e morais, predominantemente egoístas, nas quais consistem em explorar, assassinar e apropriar-se do que lhes convém.

O antropocentrismo exagerado relativo aos animais não-humanos, pode ser identificado em algumas passagens da obra de Feuerbach no que diz respeito à forma de como são tratados ao serem usados para a vaidade humana, ao serem coisificados em experimentos e em práticas da vivissecção. Esses apontamentos nos escritos do filósofo, são suficientes para se enxergar a indiferença aos animais, quando comparados ao tratamento privilegiado dado aos seres humanos. Do mesmo modo, isso dá possibilidades para se pensar uma postura ética ampliada a esses seres sencientes, os quais, igualmente o humano, também são capazes de sentir e sofrer.

No que tange à natureza animal, Feuerbach não é indiferente à questão da racionalidade, porém não a concede o atributo de superioridade frente à capacidade de sentir. O ser humano não é abordado em seus escritos como um “animal apenas racional”, nem o animal é expressado como puramente “irracional” atribuindo-lhe inferioridade. Trata-se de uma paridade entre o homem e o animal, buscando a partir disso, determinar a essência humana.

Na obra *A Essência do Cristianismo*, Feuerbach aponta alguns atributos da sensibilidade dos animais quando fala da consciência como principal diferença entre o homem e os mesmos. Já a distinção entre homem e animal na obra *Princípios da Filosofia do Futuro* é que o primeiro tem uma sensibilidade universal, sendo mais ampla, e o segundo tem os sentidos mais aguçados, porém particulares. A diferença entre ambos, no entanto, não consiste na falta de humanidade dos animais por não possuírem a capacidade de pensamento ou de linguagem. Já nas obras *A Essência da Religião e Preleções sobre a Essência da Religião*, Feuerbach aborda os animais como objeto de adoração religiosa, presentes nas religiões naturais, a partir do sentimento de dependência que o homem tem pelos mesmos e pelos demais entes naturais, o que posteriormente leva Feuerbach a afirmar a importância daqueles para o desenvolvimento humano.



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Precisamente, a preocupação de Feuerbach nas últimas obras citadas, já em seu período de maturidade, concentra-se numa relação harmoniosa entre homem e natureza, na medida em que; tal relação, se permite um reconhecimento do ser humano, do mundo (natureza) e dos animais. Esse pensamento feuerbachiano se contrapõe ao antropocentrismo moderno que privilegia uma supremacia humana sobre a natureza e sobre as demais espécies.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos escritos de Feuerbach, enxerga-se o anseio de um laço íntimo e estreito entre homem e natureza, sendo o homem elementar, como parte dela. É nesse sentido que o pensamento de Feuerbach permanece sempre válido, perseverando a urgência de uma valorização e preservação do mundo natural. A teoria feuerbachiana também não se resume a um sacrifício humano perante a natureza no sentido de uma conservação e preservação ambiental extrema, a partir da ação do homem sobre ela, o que Feuerbach almeja é um resgate do ser humano e da natureza em sua unidade. Desse modo, partindo da pressuposição de um mundo natural existente independente da vontade do homem autodeterminado e que não é destinado apenas para satisfação humana, enxerga-se uma nova concepção do ser humano e do não-humano.

Para além disso, a posição antropocêntrica da modernidade não se sustenta mais na atualidade, pois as condições ambientais da época eram outras, assim, deve-se haver uma evolução no conhecimento e nas ações humanas de acordo com o contexto atual. Pois, uma postura baseada numa ética antropocêntrica, ou seja, fundamentada numa perspectiva egoísta da humanidade, pode levar a resultados desequilibrados e a danos irreparáveis. Assim, nossa pesquisa, na medida em que apresenta o pensamento de Feuerbach referente ao tema do antropocentrismo, no tocante à natureza e aos animais, busca contribuir nesse debate reforçando a urgência de se repensar as atitudes do ser humano no mundo natural, tão indispensável à vida de todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) pela oportunidade de expor nossa pesquisa no XVII Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa; a Universidade Federal do Ceará (UFC); a CAPES pelo apoio financeiro em minha pesquisa; ao Grupo de Estudos Ludwig Feuerbach e Pensamento Pós-hegeliano (GPELF) pela constante contribuição em minha trajetória como pesquisadora e ao professor Dr. José Edmar Lima Filho por seu auxílio e incentivo incessante.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, E. F. A primazia da natureza ante o espírito em Ludwig Feuerbach. **Trans/Form/Ação**. São Paulo, v. 32, n. 2, p. 119-133, 2009.

CHAGAS, E. F. A Religião em Feuerbach: deus não é deus, mas o homem e/ou a natureza divinizados. **Revista Dialectus**. Fortaleza, n.4, p. 78-91, jan./jul. 2014.



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

FEUERBACH, L. **La esencia de la religión**. 2 ed. Tradução de Tomás Cuadrado Pescador. Madrid: Editorial Páginas de Espuma, 2005.

FEUERBACH, L. **Princípios da filosofia do futuro**. Tradução de Artur Morão. Covilhã: Textos Clássicos de Filosofia, 2008.

FEUERBACH, L. **Preleções sobre a essência da religião**. Tradução de José da Silva Brandão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FEUERBACH, L. **Para a crítica da filosofia de Hegel**. Tradução de Adriana Veríssimo Serrão. São Paulo, SP: LibersArs, 2012.

FEUERBACH, L. **A essência do cristianismo**. Tradução de José da Silva Brandão. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

FILHO, J. E. L. **Antropologia, ética e política em “A essência do cristianismo” de Ludwig Feuerbach**. Tese de Doutorado em Filosofia- Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, p.149. 2017.

HIDALGO, F. M. L. A. **Feuerbach, filósofo moral: una ética no-imperativa para el Hombre de hoy**. Murcia: Servicio de Publicaciones, 1997.

JONAS, H. **O princípio responsabilidade**: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Tradução do original alemão Marine Lisboa, Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto PUC-RIO, 2006.

NAESS, A; SESSIONS, G. **Basic Principles of Deep Ecology**. Disponível em: <https://theanarchistlibrary.org/library/arne-naess-and-george-sessions-basic-principles-of-deep-ecology.lt.pdf>. Acesso em 11 de Nov. de 2021.

SERRÃO, A. V. O Habitar Ético na Natureza: Segundo Ludwig Feuerbach. **Revista Portuguesa de Filosofia**, T. 59, Fasc. 3, Filosofia e Ecologia: Elementos para uma Ética Ambiental pp. 689-711, jul. - set. 2003. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40337760>. Acesso em 28 de Out. de 2021.

SINGER, P. **Libertação animal**. Tradução de Marly Winckeler e Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2013.



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

TOMASONI, F. **Ludwig Feuerbach e la natura non umana**: ricostruzione genetica dell
“Essenza della religione” con pubblicazione degli inediti. Florença: La Nuova Italia, 1986.